



CÂMARA MUNICIPAL DE VIRADOURO

Estado de São Paulo

Praça Francisco Braga, 84 - 14740-000 - Fone: 17 3392-1131

CNPJ: 60.256.484/0001-66 | www.camaraviradouro.sp.gov.br

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 006/2025

(De autoria do vereador Marco Aurélio Franco)

"Concede a Senhora **ANA MARIA COSTA DE MENEZES LENHARI** o título de **CIDADÃ VIRADOURENSE**."

Faço saber que a Câmara Municipal de Viradouro/SP, aprovou e eu promulgo o seguinte **DECRETO LEGISLATIVO**:

DECRETO LEGISLATIVO

Artigo 1º- Fica concedido o título de **CIDADÃ VIRADOURENSE** a Sra. **ANA MARIA COSTA DE MENEZES LENHARI**, por relevantes serviços prestados a esta comunidade.

Artigo 2º- A outorga do título de Cidadã Viradourense a agraciada será levada a efeito em sessão solene desta Câmara Municipal, em data a ser oportunamente determinada.

Artigo 3º- O presente Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação

Sala de Sessões, 31 de outubro de 2025.

Marco Aurélio Franco
MARCO AURÉLIO FRANCO
PRESIDENTE

Processo Nº 558/25
Protocolado às fls. 040
CAMARA MUNICIPAL DE VIRADOURO
31 de 10 de 2.025
Valéria Bidóia Valverde
SECRETÁRIO
Valéria Bidóia Valverde
Auxiliar Administrativo

Biografia Ana Maria Costa de Menezes Lenhari

Ana Maria Costa de Menezes Lenhari nasceu em 12 de maio de 1959, no povoado de Mata Verde em Alagoas filha de Manoel Esposito de Menezes e Josefa Basílio de Menezes, migrantes nordestinos que, como muitos, vieram tentar a sorte em São Paulo.

Com 10 anos de idade, Ana muda de Mata Verde para a cidade de Mauá na grande São Paulo

Lá inicia sua vida no trabalho com 16 anos, no comércio local, e em Ribeirão Pires inicia em um salão de beleza, dando início a sua profissão de cabeleireira.

Sempre ligada a igreja católica, pensou até em virar freira, frequentando o convento em Ribeirão Pires, porém ao conhecer Carlos Alberto Lenhari, por amor a primeira vista, deixa esse sonho de lado, e se entrega a um relacionamento, onde vem se casar aos 20 anos, mudando-se para Viradouro, onde aqui fincaria suas raízes e escreveria sua história

É aqui, em Viradouro que ela formou sua família, tendo 4 filhos, Carlos Eduardo Lenhari, Ana Cláudia Lenhari, Ana Paula Lenhari e Carlos César Lenhari

Sempre dedicando-se ao lar, na criação dos filhos, no casamento e no ganho de renda extra, aventurando-se no comércio, sendo sócia proprietária da "Garagem da Economia", nome dado a loja de roupas localizada na garagem de casa que funcionou por muitos anos, após o fechamento da loja ela abre no mesmo local um salão de cabeleireiro para ajudar marido nas contas.

Foi em 1985, após um grave acidente de carro envolvendo toda a família, deixando infelizmente uma vítima fatal e seu filho mais velho hospitalizado por dias em estado grave, que Ana se mostra uma guerreira, mantendo a família unida em uma cidade que mal conhecia mantendo a coragem e determinação.

Foi nessa época que a fé se mostrou mais forte, iniciou trabalhos juntos a igreja católica, iniciando no coral, depois na pastoral social, realizando visitas aos mais necessitados, angariando mantimentos para elaboração de cestas básicas.

Auxiliou nas organizações das quermesses da igreja e na saudosa quermesse do Banharão

Junto com seu marido inicia no Cursilho nos meados dos anos 90, participando ativamente das organizações das famosas feijoadas

Também através do cursilho conhece o lar central nossa senhora Aparecida, onde iria ali escrever a sua mais intensa e linda história juntos aos nossos idosos

Se torna vicentina, fazendo parte da sociedade são Vicente de Paula, se tornando membro ativo da diretoria que coordena o lar.

Lá ela se entrega de coração, realiza coleta de alimentos na famosa perua do asilo, realiza cortes voluntários de cabelos nos idosos, planeja e executa festas comemorativas com eles como natal, dia dos pais, mães, e realiza passeios, tornando os dias mais leves para nossos velhinhos

Também realiza a coordenação do bar do asilo em finados, movimento de tradição na cidade

Ana se apaixonou por um viradourense, e também se apaixonou por Viradouro

Aqui ela viu alegria e tristezas, como a perda de seu esposo, falecido em 2017 vítima de complicações no tratamento de câncer.

Tratamento esse, acompanhado de perto por Ana, que mesmo passando por tudo isso não deixou de conciliar seu velho salão, os trabalhos voluntários, sua casa.

Mostrando realmente a garra nordestina que corre no seu sangue

Após o falecimento de seu marido encontra na fé o motivo para seguir em frente e entra de cabeça na ajuda aos mais necessitados

Utilizando sua casa, no mesmo local onde ela ganha seu sustento e ganhou por muitos anos, na garagem, que ela mantém um dos maiores pontos de coleta de roupas para doações da cidade

O entra e sai de pessoas que necessitam de ajuda na sua casa é gigantesco e ela atende a todos com o velho sorriso no rosto e a energia que só ela tem

Permanece ativa até a presente data como vicentina no asilo juntos aos velhinhos que tanto ama.

Finais de anos a sua caixa de correio se enche de cartas com pedidos de cestas básicas, roupas e demais doações, que ela incansavelmente junto com sua fiel escudeira, sua irmã, Josefa Costa de Menezes Claudino, faz questão de atender a todos pedidos.

Mas não é só final de ano, é o ano todo que ela se dedica, e assim mantém sua vida, sempre com sorriso no rosto, se doando sem pedir nada em troca, como dizia São Vicente de Paula, face a face com os pobres.

É assim que ela deixa seu legado, na doação, o mais nobre gesto da humanidade.